

# Brasil quer renegociar com bancos empréstimos que vencem além de 89

RÉGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Brasil pretende garantir o refinanciamento de uma parcela maior da dívida e não apenas da que vence nos próximos cinco anos, como se anunciou a princípio. E os bancos comerciais brasileiros não serão mais obrigados a participar das linhas de crédito comercial (Projeto 3) e interbancário (Projeto 4), como no pacote negociado com os bancos para 1984. As informações foram dadas ontem pelo Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

— A dívida mexicana foi negociada visando aos próximos cinco anos e a venezuelana, em torno de três anos. A brasileira será diferente. A concentração de débitos é diferente e isto implica diferenças.

Segundo Pastore, "a situação da dívida brasileira avançou muito nessa renegociação" e foram acertadas medidas provisórias para o tratamento dos débitos que vencem no primeiro semestre de 85:

— Houve progressos substanciais. Os banqueiros ouviram a proposta brasileira e devem voltar no início de

janeiro para finalizar as conversações. A proposta brasileira é diferente da mexicana e da venezuelana.

O Presidente do Banco Central disse que se reuniu, por mais de dez horas, com representantes dos bancos credores para se informar sobre suas propostas para a renegociação da dívida. Nestes encontros, ele discutiu também alguns pontos críticos da nova Carta de Intenções acertada pelo Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Não esclareceu, entretanto, que pontos são estes.

Pastore acrescentou que "os bancos vão negociar com este Governo" e não com o próximo, como vem afirmado a imprensa. Ele acredita que até meados de janeiro tudo esteja resolvido.

Quanto às críticas do Candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, à sexta Carta de Intenções, Pastore se recusou a comentá-las. O Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida brasileira, William Rhodes, do Citibank, não quis falar sobre o assunto tampouco:

— Estamos negociando com Affonso Celso Pastore. Não sabemos das críticas do candidato Tancredo Neves.